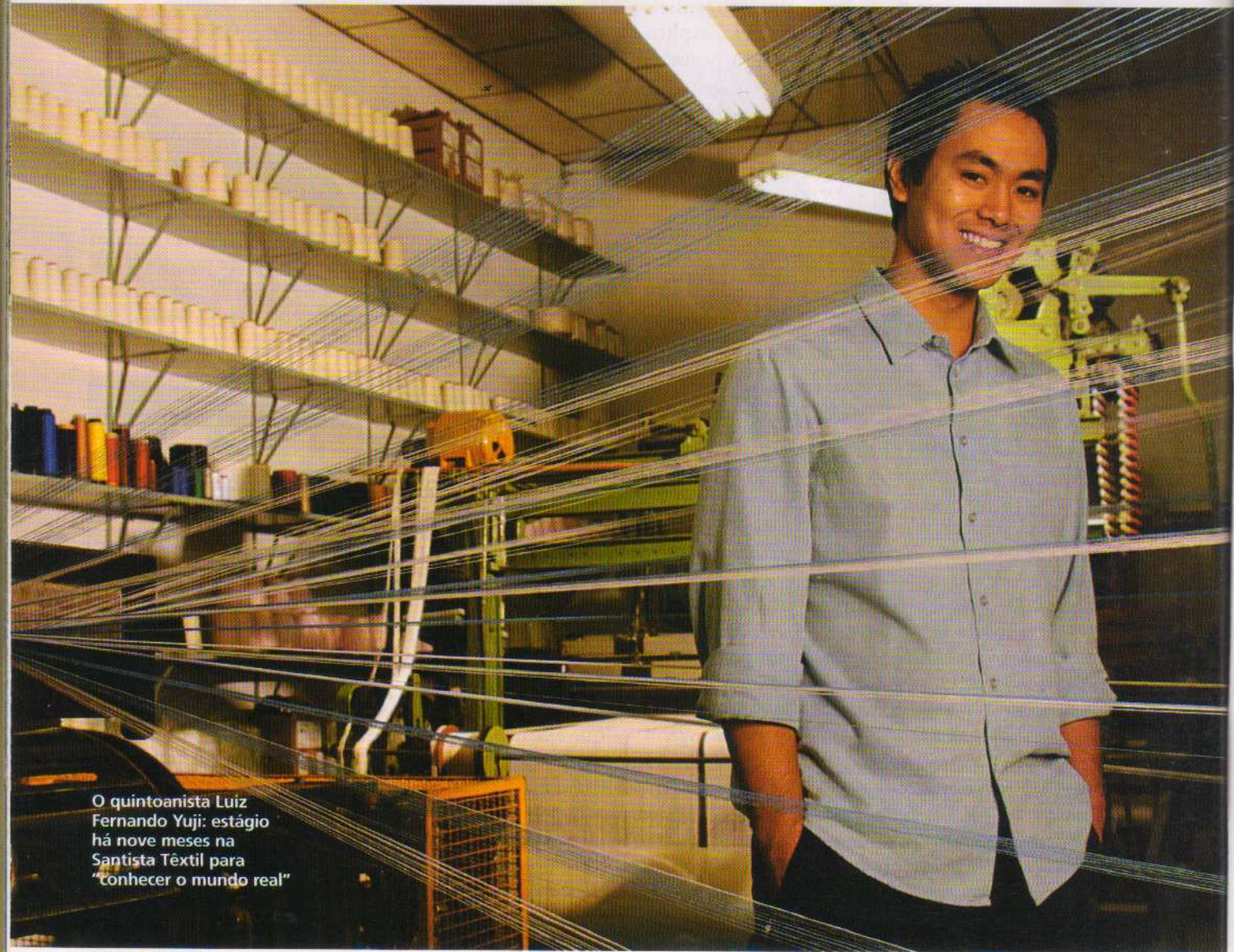




EXPERT EM TECIDO E MARKETING

NOS CINCO ANOS DE CURSO, O ALUNO APRENDE MUITO SOBRE TECIDOS E FIOS MAS TAMBÉM SE TORNA UM ESPECIALISTA EM GERENCIAMENTO DE TECELAGENS, LOGÍSTICA DE TRANSPORTE E, CLARO, MARKETING



O quintoanista Luiz Fernando Yuji: estágio há nove meses na Santista Têxtil para "conhecer o mundo real"

DANIELA TOVIANSKY

Foi-se o tempo em que bastava entender de processos industriais — como estamparia e tingimento — para o engenheiro ser considerado um bom profissional. Hoje, as funções vão além e acompanham a exigência e a competitividade do mercado. Os profissionais controlam custos, qualidade de matéria-prima e do produto final e coordenam projetos de instalações, equipamentos e linhas de produção de tecelagens e confecções. E fazem mais. “Para ser completo, o engenheiro dessa área tem de entender de gerenciamento e logística”, diz Regina Aparecida Sanches, coordenadora do curso do Centro Universitário da FEI (Unifei), de São Paulo (SP).

Com base nisso, os cursos foram obrigados, nos últimos dois anos, a reformular a grade curricular. Além de estudar as matérias comuns das engenharias (matemática, física, química), o aluno mescla as específicas da área têxtil com as de gerenciamento. Num mesmo ano, por exemplo, ele pode estudar tecelagem, controle de qualidade e texturização e também contabilidade, programação da produção de estoque, logística inte-

grada, gerenciamento da qualidade, higiene e segurança de trabalho, gestão ambiental e marketing.

As matérias teóricas podem até assustar um pouco o estudante no início, mas não é preciso entrar em pânico. Nas melhores escolas, 50% da grade é de disciplinas práticas. Nos laboratórios — que simulam o funcionamento de uma indústria de verdade —, os alunos podem aprender a desenvolver fios, texturas e a controlar a qualidade da matéria-prima e do produto final. “Tudo o que é visto em aula é experimentado em laboratórios. Pouquíssimas matérias ficam só na teoria da sala de aula”, afirma a professora Regina.

LIGADO A NOVAS TECNOLOGIAS

Além dessa base prática, é importante que o aluno comece a entrar no mercado de trabalho antes de ter o canudo nas mãos. “Faço estágio há nove meses na Santista Têxtil e acho que essa preparação é fundamental. A gente sai do ambiente da faculdade e conhece o mercado real, como é o dia-a-dia, as novidades, como enfrentar os problemas que podem aparecer”, conta o estudante Luiz Fernando Yuji Ogasawara, 22 anos, quintoanista da Unifei.

Acompanhar as novas tendências e tecnologias da área também é muito importante. Assim como ocorre em ou-

tras profissões, a engenharia têxtil muda rapidamente. Pode ser uma nova máquina que otimiza a produção nas tecelagens ou a descoberta de um novo fio. Daí, participar das aulas ativamente e ler muito ajuda o futuro engenheiro. Ganha mais pontos ainda se ele tiver um estágio no currículo.

BOOM NA ÁREA DE PESQUISA

A área de pesquisa é a mais aquecida. O engenheiro têxtil é contratado por indústrias do setor para atuar na criação de fibras e fios sintéticos que substituam o algodão e no desenvolvimento de novos produtos, como tecidos. Cresce ainda a procura por profissionais especialistas em elaborar padronagens, cores e texturização. Mas, para se dar bem nessa área, é imprescindível dominar, de preferência, dois idiomas estrangeiros. Um deles é o inglês. Como a China vem se apresentando como uma grande potência, estudar o chinês pode ajudar muito na busca de um novo emprego.

Também não encontra problemas quem se interessar por processos industriais. O profissional que acompanha as etapas de produção, implanta novas tecnologias e entende de manutenção de máquinas de fiação, tecelagem e malharia é bem recebido nas indústrias. Os salários variam entre 2 mil e 2,5 mil reais.

Mapa do emprego



- Sudeste: São Paulo
- Sul: Santa Catarina
- Nordeste: Ceará e Rio Grande do Norte

Mercado

EXPANSÃO GERAL

As regiões Sudeste e Sul são tradicionais empregadores desse profissional. A capital paulista e cidades do interior, como Americana e Ibitinga, abrigam indústrias do setor que absorvem boa parte dos profissionais que se formam em São Paulo. No Sul, as cidades de Blumenau e Brusque, em Santa Catarina, concentram grandes malharias e tecelagens, como

a Hering e a Marisol, que mantêm o mercado sempre aquecido na região. Pouco a pouco, o Nordeste vem se firmando como um bom empregador para os próximos anos. Em razão de incentivos fiscais, indústrias tradicionais estão se transferindo para lá ou abrindo filiais. Os estados com a maior demanda são Ceará e Rio Grande do Norte.